Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31604

A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NA REDUÇÃO DA FADIGA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA

THE EFFICACY OF PHYSIOTHERAPY IN REDUCING FATIGUE IN BREAST CANCER PATIENTS UNDERGOING CHEMOTHERAPY

LA EFICACIA DE LA FISIOTERAPIA PARA REDUCIR LA FATIGA EN PACIENTES CON CÁNCER DE MAMA SOMETIDAS A QUIMIOTERAPIA

Juçandra Pereira do Nascimento[1]
Weslania Pereira Fontenele[2]
Islana Cristina de Melo Pereira[3]
Ismael de Sousa Lopes[4]
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira[5]
Antônia Mykaele Cordeiro Brandão[6]

RESUMO: Esse artigo buscou avaliar, por meio de revisão bibliográfica, a eficácia das intervenções fisioterapêuticas na redução da fadiga e na manutenção da capacidade funcional e da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama durante ou após o tratamento oncológico. Tratou-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos artigos completos, de livre acesso, publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês, relacionados à atuação fisioterapêutica na redução da fadiga em mulheres com câncer de mama durante ou após o tratamento oncológico. Foram excluídos estudos que não apresentaram relação com o tema, além de revisões, teses, dissertações, relatos de caso, duplicidades e artigos sem acesso aberto. Os resultados evidenciaram que as intervenções fisioterapêuticas contribuíram para a redução da fadiga e para a melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida. Concluiu-se que a fisioterapia apresentou relevância no manejo da fadiga durante o tratamento quimioterápico.

Palavras-chave: Fisioterapia. Fadiga. Câncer de mama. Quimioterapia.

ABSTRACT: This article aimed to evaluate, through a literature review, the efficacy of physical therapy interventions in reducing fatigue and maintaining functional capacity and quality of life in women with breast cancer during or after oncological treatment. This was a qualitative literature review conducted using the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. The study included full-text, open-access articles published between 2016 and 2026 in Portuguese and English that addressed the role of physical therapy in reducing fatigue in women with breast cancer during or after oncological treatment. Studies unrelated to the topic were excluded, as were reviews, theses, dissertations, case reports, duplicates, and articles without open access. The results demonstrated that physical therapy interventions contributed to reducing fatigue and improving functional capacity and quality of life. It was concluded that physical therapy plays a significant role in managing fatigue during chemotherapy.

Keywords: Physical therapy. Fatigue. Breast cancer. Chemotherapy.

[1] Discente do curso de Fisioterapia. Universidade Unichrisfapi.
[2] Discente do curso de Fisioterapia. Universidade Unichrisfapi.
[3] Discente do curso de Fisioterapia. Universidade Unichrisfapi.
[4] Bacharel em Direito. Advogado. Universidade Unichrisfapi.
[5] Doutor em Biotecnologia (Universidade Federal do Piauí). Docente do curso de Fisioterapia. Universidade Unichrisfapi.
[6] Mestre em Ciências Biomédicas (UFPI). Docente do curso de Fisioterapia. Universidade Unichrisfapi.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo evaluar, mediante una revisión bibliográfica, la eficacia de las intervenciones fisioterapéuticas en la reducción de la fatiga y en el mantenimiento de la capacidad funcional y la calidad de vida de mujeres con cáncer de mama durante o después del tratamiento oncológico. Se trató de una revisión bibliográfica de enfoque cualitativo, realizada en las bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE) y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Se incluyeron artículos completos de acceso abierto, publicados entre 2016 y 2026 en portugués e inglés, relacionados con la intervención fisioterapéutica para reducir la fatiga en mujeres con cáncer de mama durante o después del tratamiento oncológico. Se excluyeron estudios sin relación con el tema, así como revisiones, tesis, disertaciones, informes de casos, duplicados y artículos sin acceso abierto. Los resultados evidenciaron que las intervenciones fisioterapéuticas contribuyeron a reducir la fatiga y a mejorar la capacidad funcional y la calidad de vida. Se concluyó que la fisioterapia resultó relevante en el manejo de la fatiga durante el tratamiento con quimioterapia.

Palabras clave: Fisioterapia. Fatiga. Cáncer de mama. Quimioterapia.

1 INTRODUÇÃO

A fadiga é um dos sintomas recorrentes em pacientes oncológicos, apresentando-se como um sintoma complexo, persistente e de natureza multidimensional, que envolve o cansaço físico, emocional e mental, que não se relaciona de maneira direta com alguma atividade ou esforço realizado recentemente e compromete os afazeres cotidianos e a qualidade de vida do paciente que sofre com tal sintoma. Por essa razão, a fadiga deve ser avaliada de maneira sistemática na prática clínica, por meio de uma reabilitação planejada de acordo com a necessidade de cada paciente (Campos et al., 2011).

Segundo Kang *et al.* (2023), a prevalência da fadiga em pacientes oncológicos é alta, e sua manifestação pode ser variada dependendo do tipo de câncer, do protocolo terapêutico utilizado e do momento específico do cuidado oncológico, levando em consideração aspectos físicos e emocionais do paciente. Além disso, pode-se ressaltar que a fadiga está atrelada também à toxicidade dos tratamentos, alterações metabólicas e até mesmo ao impacto psicológico do diagnóstico causado no indivíduo.

As causas que contribuem para o aparecimento da fadiga oncológica são variadas e não totalmente compreendidas, tendo em vista que envolvem processos inflamatórios sistêmicos, alterações no humor e sono, bem como efeitos da quimioterapia. Dessa forma, a intervenção clínica mostra-se essencial, levando em consideração tanto as respostas inflamatórias induzidas pelo tratamento quanto fatores que perpetuaram a fadiga (Wang *et al.*, 2023).

Para Rocha *et al.* (2023), a combinação de condições como náuseas, mucosite, anemia, diminuição da força muscular respiratória e periférica e neuropatia são sintomas advindos da quimioterapia e estão associados à fadiga. Tais condições, em conjunto, diminuem a autonomia

e funcionalidade do paciente, o que evidencia a importância de uma abordagem multidisciplinar capaz de identificar e tratar causas reversíveis da fadiga, como a dor, anemia e alterações no sono.

Sendo assim, existem protocolos de reabilitação e exercícios físicos que demonstram eficácia na redução da fadiga e na melhora da qualidade de vida no decorrer e após o tratamento quimioterápico. É de suma importância que tais protocolos sejam adaptados de acordo com o estado clínico do paciente e suas condições de saúde e, quando necessário, combinados com estratégias voltadas para causas específicas (Silva, Gottarde e Ramos, 2023).

No que se refere à fisioterapia oncológica, é primordial que sejam realizadas avaliações iniciais que incluíssem nível de fadiga, capacidade funcional e força muscular, bem como sejam planejadas e executadas intervenções graduais, como exercícios aeróbicos de intensidade leve ou moderada, atividades funcionais e treino de força progressivo, considerando a capacidade do paciente de realizar sessões prolongadas ou fracionadas. Tais protocolos devem ser realizados de maneira adaptada, com sessões distribuídas no decorrer do dia e supervisão direta, buscando resultados seguros e efetivos na redução da fadiga (Oliveira *et al.*, 2024).

Mediante o exposto, o fisioterapeuta oncológico exerce papel fundamental na melhora da funcionalidade e da qualidade de vida de pacientes com câncer de mama submetidas à quimioterapia, contribuindo para a triagem, prescrição, monitoramento e progressão de programas de exercícios, além da orientação sobre conservação de energia e estratégias de autorregulação, reabilitação de sequelas como perda de força e neuropatia periférica e comunicação contínua com a equipe multidisciplinar para ajuste das condutas diante de complicações (Rocha *et al.*, 2023).

Diante desse contexto, a fadiga relacionada ao câncer de mama constitui um problema relevante, uma vez que compromete a qualidade de vida, o bem-estar físico e emocional e a realização das atividades cotidianas, podendo ainda estar associada a complicações decorrentes da quimioterapia, como náuseas, mucosite, neuropatia periférica, anemia e redução da força muscular (Kang *et al.*, 2023).

Partiu-se do pressuposto de que intervenções fisioterapêuticas, especialmente aquelas que combinaram exercícios de força muscular e exercícios aeróbicos supervisionados, poderiam contribuir para a redução da fadiga e para a melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida dessas pacientes (Brown *et al.*, 2011).

A realização do estudo justificou-se pela relevância da fadiga como um dos sintomas mais debilitantes durante o tratamento quimioterápico e pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a atuação da fisioterapia na população com câncer de mama. Embora existissem estudos sobre intervenções físicas para a fadiga oncológica, a investigação de estratégias seguras, individualizadas e aplicáveis ao contexto clínico mostrou-se relevante para fortalecer a atuação multiprofissional e subsidiar protocolos de reabilitação baseados em evidências.

Diante disso, o estudo teve como objetivo avaliar, por meio de revisão bibliográfica, a eficácia das intervenções fisioterapêuticas na redução da fadiga e na manutenção da capacidade funcional e da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama durante ou após o tratamento oncológico.

2 MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, com a finalidade de reunir, analisar e sintetizar produções científicas previamente publicadas acerca da eficácia da fisioterapia na redução da fadiga em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia. A pesquisa bibliográfica consistiu na sistematização e interpretação crítica das evidências disponíveis na literatura, possibilitando uma compreensão mais ampla sobre a atuação fisioterapêutica no contexto da reabilitação oncológica. De acordo com Pizzani *et al.* (2012), a pesquisa bibliográfica representou uma etapa essencial da investigação científica, exigindo organização, disciplina e cuidado durante o levantamento e a análise das informações.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE e SciELO, no período de setembro de 2026, utilizando descritores e termos relacionados à fisioterapia, fadiga, câncer de mama e quimioterapia, com o objetivo de identificar estudos relacionados à eficácia da fisioterapia na redução da fadiga em pacientes com câncer de mama submetidas à quimioterapia. Foram utilizados descritores e termos relacionados à temática, baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para as bases em português e em termos correspondentes ao Medical Subject Headings (MeSH) para a PubMed. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, utilizando estratégias de busca adaptadas às características de cada base.

Na SciELO, foi utilizada a seguinte estratégia: (fisioterapia OR "exercício físico" OR reabilitação) AND fadiga AND ("câncer de mama" OR "neoplasia da mama"). Na PubMed, foi utilizada a estratégia: ("physical therapy" OR physiotherapy) AND ("cancer-related fatigue" OR "cancer related fatigue") AND ("breast cancer" OR "breast neoplasms") AND (chemotherapy OR "adjuvant chemotherapy").

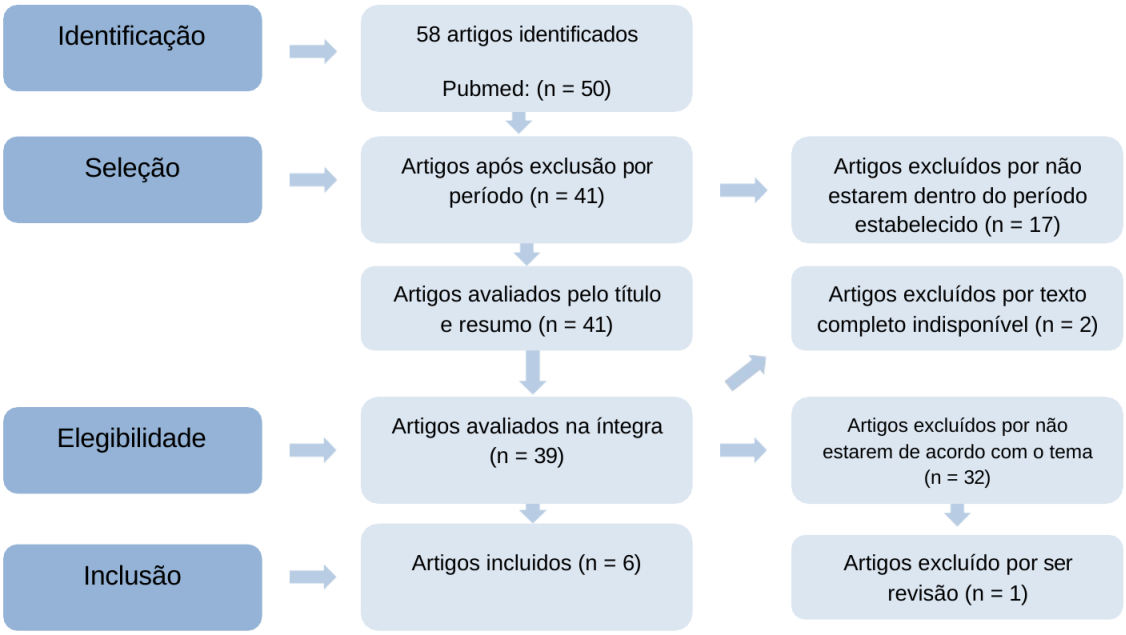
Os termos de busca foram aplicados de acordo com os recursos disponíveis em cada base, considerando os campos e mecanismos de recuperação de cada plataforma. A seleção dos estudos ocorreu inicialmente pela identificação dos artigos nas bases de dados, seguida da triagem dos títulos e resumos. Posteriormente, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, sendo selecionados aqueles que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos completos e disponíveis gratuitamente, publicados nos idiomas português ou inglês, no período de 2016 a 2026, que abordaram diretamente a utilização de intervenções fisioterapêuticas ou exercícios terapêuticos na redução da fadiga em mulheres com câncer de mama durante ou após o tratamento oncológico. Foram considerados estudos que apresentaram relação direta com o objetivo da pesquisa e que disponibilizaram informações referentes aos efeitos das intervenções sobre a fadiga, capacidade funcional ou qualidade de vida das pacientes. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos que não apresentaram relação direta com a temática investigada, artigos de revisão, editoriais, dissertações, teses, relatos de caso e trabalhos duplicados entre as bases de dados, sendo mantida apenas uma versão de cada publicação. Também foram excluídos estudos que não estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente, bem como aqueles publicados em idiomas diferentes do português e do inglês.

Após a seleção dos estudos, os dados foram organizados de forma sistemática, contemplando autor, ano de publicação, tipo de estudo, características da população, intervenção fisioterapêutica utilizada e principais resultados relacionados à fadiga. A análise dos dados apresentou enfoque qualitativo, sendo realizada por meio da leitura e interpretação dos artigos selecionados, com o objetivo de identificar os principais efeitos das intervenções fisioterapêuticas sobre a fadiga e a qualidade de vida de pacientes com câncer de mama submetidas à quimioterapia. Posteriormente, as informações obtidas foram comparadas entre os estudos, possibilitando a identificação de resultados semelhantes, diferenças entre as intervenções e possíveis lacunas na literatura.

Com a aplicação das estratégias de busca, dos operadores booleanos e dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram incluídos 6 artigos na revisão bibliográfica.

Figura 1 – Fluxograma das fases de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3 RESULTADOS

O quadro a seguir apresenta as informações acerca dos estudos utilizados neste trabalho, com títulos, autores, revista e ano de publicação de cada artigo.

Quadro 1 – Tabela de estudos analisados

Nº	Título	Autores	Revista e ano	Objetivo e metodologia	Principais resultados
1	Improving physical and mental health in women with breast cancer undergoing anthracycline-based chemotherapy through wearable device-based aerobic exercise: a randomized controlled trial	Hongmei Li, Yong Wang, Haiyun Liu, Die Sang, Lijing Gong, Xiao Jia, Jingjing Yu, Yimin Zhang	Front. Public Health, 2024	Objetivo: Avaliar os efeitos do exercício aeróbico na saúde física e mental de mulheres com câncer de mama durante a quimioterapia. Metodologia: Ensaio clínico randomizado, comparando um grupo submetido a exercícios aeróbicos individualizados e progressivos com um grupo controle.	O estudo mostrou que a prática de exercícios aeróbicos durante a quimioterapia contribuiu para a redução da fadiga relacionada ao câncer de mama, especialmente nos aspectos físico e emocional. Além disso, a intervenção favoreceu a capacidade física, o bem-estar psicológico, o sono e alguns aspectos da qualidade de vida, indicando que o exercício pode atuar como estratégia complementar durante o tratamento.
2	CanRestoreFunction: Cancer-related fatigue management eHealth intervention-a pilot	Anne B. Fleischer, Mary Insana Fisher, Wei-Wen Hsu	Supportive Care in Cancer, 2026	Objetivo: Avaliar os efeitos de uma intervenção multimodal sobre a fadiga relacionada ao câncer e a	Os achados indicaram que uma intervenção multimodal realizada de forma remota, envolvendo

Nº	Título	Autores	Revista e ano	Objetivo e metodologia	Principais resultados
	pragmatic randomized-control trial			qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. Metodologia: Ensaio clínico randomizado piloto, comparando uma intervenção remota com exercícios individualizados, educação e resolução de problemas a um grupo controle.	exercícios individualizados, educação e estratégias de resolução de problemas, contribuiu para a melhora da fadiga e da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. Embora a redução da fadiga não tenha apresentado diferença estatística significativa entre os grupos, a intervenção alcançou uma melhora clinicamente relevante na percepção da fadiga, reforçando o potencial da reabilitação associada à educação e ao autocuidado.
3	Five-year follow-up of the OptiTrain trial on concurrent resistance and high-intensity interval training during chemotherapy for patients with breast cancer	Poorna Anandavadivelan, Sara Mijwel, Maria Wiklander, Philippe Lee Meeuw Kjoe, Maryse Luijendijk, Jonas Bergh, Helene Rundqvist, Yvonne Wengstrom	Scientific Reports ,2024	Objetivo: Avaliar os efeitos a longo prazo de programas de exercícios físicos sobre a fadiga relacionada ao câncer e outros aspectos da saúde de mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia. Metodologia: Estudo clínico randomizado e prospectivo, com mulheres com câncer de mama em quimioterapia.	A prática de exercícios durante a quimioterapia apresentou benefícios para a fadiga e para a manutenção da função física no período inicial. No acompanhamento de longo prazo, entretanto, não foram observadas diferenças significativas na fadiga total entre os grupos. Foram observados benefícios relacionados à força dos membros inferiores, condicionamento cardiorrespiratório e sensibilidade à dor, sugerindo a importância da manutenção da atividade física após o tratamento.
4	Massage Therapy Decreases Cancer Related Fatigue: Results from a Randomized Early Phase Trial	Becky Kinkead, PhD, Pamela J. Schettler, PhD, Erika R. Larson, MS, LMT, Dedric Carroll, Margaret Sharenko, James Nettles, Sherry A. Edwards, Andrew H. Miller, Mylin A. Torres, Boadie W. Dunlop, Jeffrey J. Rakofsky, Mark Hyman Rapaport	Câncer, 2018	Objetivo: Avaliar a eficácia da massagem terapêutica sueca na redução da fadiga relacionada ao câncer em mulheres sobreviventes do câncer de mama. Metodologia: Ensaio clínico randomizado, com comparação entre massagem terapêutica sueca, toque leve e grupo de espera.	A massagem terapêutica promoveu redução clinicamente significativa da fadiga relacionada ao câncer, sendo superior às condições de controle. Também foi observada melhora na qualidade de vida, indicando que a terapia manual pode contribuir para o manejo da fadiga em sobreviventes do câncer de mama.
5	Effect of a Pedometer based Exercise Program on Cancer Related Fatigue and Quality of Life amongst Patients with Breast Cancer Receiving Chemotherapy	Aagna Gandhi, Stephen Rajan Samuel, K Vijaya Kumar, PU Prakash Saxena, Prasanna Mithra	Asian Pacific Journal of Cancer Prevention, 2020	Objetivo: Avaliar os efeitos da prática de caminhada orientada na fadiga e em aspectos físicos e funcionais de mulheres com câncer de mama durante o tratamento. Metodologia: Estudo com mulheres com câncer de mama em tratamento, divididas entre um grupo que realizou caminhada orientada e um grupo de comparação.	A prática de caminhada favoreceu a capacidade funcional e a qualidade de vida, além de contribuir para a manutenção da condição física durante o tratamento. Em relação à fadiga, a intervenção não apresentou redução significativa, mas contribuiu para evitar seu agravamento durante o tratamento.

Nº	Título	Autores	Revista e ano	Objetivo e metodologia	Principais resultados
6	Relação da fadiga com sintomas depressivos e nível de atividade física em mulheres com diagnóstico de câncer de mama	Luciana Beatriz Bosi Mendonça de Moura Matoso, Leonessa Boing, Thainá Korpalski, Mirella Dias, Jéssica Moratelli, Danielly Yani Fausto, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães	Rev Bras Cineantropo m Hum	Objetivo: Analisar a relação entre fadiga, sintomas depressivos e prática de atividade física em mulheres com câncer de mama durante ou após o tratamento. Metodologia: Estudo transversal realizado com mulheres com câncer de mama em diferentes fases do tratamento ou após o tratamento, investigando a relação entre fadiga, sintomas depressivos, atividade física e fisioterapia.	A fadiga apresentou relação com a presença de sintomas depressivos. A atividade física não apresentou associação direta com a fadiga, embora os autores recomendem sua prática para auxiliar na redução dos efeitos do tratamento. A presença de fadiga também esteve relacionada à realização de fisioterapia, porém o estudo não permite afirmar que a fisioterapia tenha causado ou aumentado a fadiga.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4 DISCUSSÃO

Com a aplicação das estratégias de busca, dos operadores booleanos e dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram incluídos 6 artigos na revisão bibliográfica.

Li *et al.* (2024) avaliaram mulheres com câncer de mama durante a quimioterapia, enquanto outros estudos incluídos investigaram mulheres em diferentes fases do tratamento ou após seu término enquanto outros estudos incluídos investigaram mulheres em diferentes fases do tratamento ou após seu término e verificaram que um programa de exercícios aeróbicos promoveu ganhos físicos e psicológicos. Também foram observadas melhorias na capacidade cardiorrespiratória, força de preensão manual, nível de atividade física, ansiedade, depressão, determinados aspectos do sono e qualidade de vida. O protocolo apresentou boa adesão e não desencadeou eventos adversos graves relacionados ao exercício, indicando que o treinamento aeróbico individualizado e supervisionado pode constituir uma estratégia complementar no manejo da fadiga durante a quimioterapia.

Esses achados se aproximam dos resultados apresentados por Anandavadivelan *et al.* (2024), que também destacaram a importância da prática estruturada de exercícios para a manutenção da capacidade física durante o tratamento. Entretanto, enquanto Li et al. (2024) avaliaram mulheres com câncer de mama, Anandavadivelan *et al.* (2024) enfatizaram a continuidade das práticas de exercício e seus efeitos sobre a funcionalidade. Em contraste, Fleischer, Fisher e Hsu (2026) analisaram uma intervenção remota e combinada em mulheres que já haviam concluído a quimioterapia e/ou radioterapia, associando exercícios personalizados, educação sobre fadiga e encontros semanais de resolução de problemas. Ao final do período de acompanhamento, houve redução da fadiga nos dois grupos, embora apenas o

grupo acompanhado a distância tenha apresentado magnitude clinicamente relevante em uma das escalas utilizadas, além de melhora significativa na qualidade de vida.

Os autores indicaram, portanto, que a reabilitação fisioterapêutica a distância pode auxiliar no manejo da fadiga e da funcionalidade após o tratamento, embora não tenha demonstrado superioridade sobre o grupo controle (Fleischer, Fisher e Hsu, 2026). Diferentemente de Li *et al.* (2024), cujas participantes estavam em quimioterapia, esse estudo avaliou mulheres após o tratamento, demonstrando que a necessidade de estratégias de reabilitação pode permanecer mesmo após o encerramento das terapias antineoplásicas.

Nesse contexto, Anandavadivelan *et al.* (2024) destacaram que a manutenção da força muscular e da aptidão cardiorrespiratória constitui componente relevante da reabilitação, uma vez que alterações físicas associadas ao tratamento podem favorecer limitações funcionais e contribuir para a percepção de fadiga. Dessa forma, a inserção de exercícios de maneira estruturada e acompanhada pode representar uma estratégia importante dentro da assistência fisioterapêutica às mulheres submetidas à quimioterapia, embora a continuidade dessas práticas após o período de acompanhamento seja necessária para preservar seus benefícios.

Esse resultado complementa os achados de Li *et al.* (2024), pois ambos os estudos ressaltam a relação entre a prática de exercícios e a preservação da capacidade física. Contudo, os estudos apresentam diferenças quanto aos protocolos utilizados e aos aspectos avaliados, o que limita uma comparação direta entre seus resultados.

No que se refere às estratégias não farmacológicas para o controle da fadiga relacionada ao câncer, Kinkead *et al.* (2018) evidenciaram que uma intervenção manual direcionada à redução da fadiga esteve associada à melhora desse sintoma e da qualidade de vida. Os achados indicam que recursos terapêuticos voltados ao bem-estar físico podem apresentar repercussões para além da fadiga propriamente dita, reforçando a importância de uma abordagem fisioterapêutica individualizada e multidimensional (Kinkead *et al.*, 2018).

Tal resultado amplia a perspectiva apresentada pelos estudos de Li et al. (2024) e Anandavadivelan *et al.* (2024), uma vez que demonstra que a abordagem fisioterapêutica não precisa estar restrita aos exercícios físicos. Enquanto esses estudos enfatizaram principalmente componentes relacionados à capacidade física, Kinkead *et al.* (2018) investigaram uma intervenção manual, evidenciando a diversidade de recursos que podem integrar a reabilitação.

Além disso, Gandhi *et al.* (2020) observaram que a adoção de uma rotina de exercícios estruturada esteve relacionada a uma menor progressão da fadiga durante a quimioterapia. A

atuação fisioterapêutica mostra-se relevante nesse contexto por possibilitar a prescrição e o acompanhamento dos exercícios de acordo com a tolerância individual, favorecendo a manutenção da funcionalidade e contribuindo para o manejo da fadiga relacionada ao tratamento (Gandhi *et al.*, 2020).

Esse achado apresenta concordância com Li *et al.* (2024), especialmente por ambos os estudos analisarem a prática de exercícios durante a quimioterapia e apontarem benefícios relacionados ao controle da fadiga. Apesar dessa aproximação, os diferentes protocolos e métodos de avaliação utilizados nos estudos dificultam a comparação direta da magnitude dos efeitos encontrados.

Matoso *et al.* (2020) apontaram, por sua vez, que a fadiga em mulheres com câncer de mama esteve relacionada não apenas aos aspectos físicos decorrentes do tratamento, mas também às condições emocionais vivenciadas durante esse período. A presença de sintomas depressivos mostrou-se associada à maior ocorrência de fadiga, indicando que esses fatores podem se relacionar e interferir na qualidade de vida e na capacidade funcional das mulheres. Os autores também destacaram a importância de considerar as condições clínicas e funcionais de cada paciente, uma vez que a procura pela fisioterapia pode estar relacionada à existência de maiores limitações decorrentes do tratamento.

Esse estudo acrescenta uma perspectiva diferente dos trabalhos centrados exclusivamente na aplicação de exercícios, ao evidenciar que a fadiga apresenta caráter multifatorial. Assim, seus achados complementam os estudos de Gandhi *et al.* (2020) e Anandavadivelan *et al.* (2024), reforçando que a atuação fisioterapêutica deve considerar não somente a condição física, mas também aspectos emocionais e funcionais que podem interferir na experiência da fadiga.

De modo geral, os estudos analisados apresentaram diferentes abordagens fisioterapêuticas, incluindo exercícios aeróbicos, exercícios estruturados, intervenções manuais e estratégias de reabilitação realizadas a distância. Apesar das diferenças entre os protocolos, os períodos de tratamento e os instrumentos utilizados para avaliar a fadiga, observa-se uma convergência quanto à relevância da fisioterapia no acompanhamento de mulheres com câncer de mama.

Entretanto, as diferenças metodológicas e as características das participantes dificultam a comparação direta dos resultados e reforçam a necessidade de considerar o momento do tratamento e as particularidades de cada paciente na escolha da intervenção.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, os estudos analisados sugerem que as intervenções fisioterapêuticas, especialmente os programas de exercícios, podem contribuir para o manejo da fadiga, a manutenção da capacidade funcional e a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama durante ou após o tratamento oncológico.

Entretanto, as diferenças entre as intervenções e as características metodológicas dos estudos limitam a comparação dos resultados. Assim, são necessários estudos adicionais para esclarecer os efeitos das diferentes abordagens fisioterapêuticas durante a quimioterapia.

A atuação fisioterapêutica mostrou-se importante quando adaptada às condições clínicas e aos limites individuais de cada paciente. Além da abordagem física, torna-se necessário considerar aspectos emocionais, funcionais e relacionados à rotina, proporcionando um cuidado mais amplo durante o período de quimioterapia.

Assim, a fisioterapia pode contribuir para o enfrentamento da fadiga e para a preservação da independência das mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia. Ressalta-se, portanto, a importância de uma intervenção individualizada e integrada à equipe multiprofissional, visando favorecer o bem-estar e a qualidade de vida durante o tratamento.

REFERÊNCIAS

ANANDAVADIVELAN, P., *et al*. Five year follow up of the OptiTrain trial on concurrent resistance and high intensity interval training during chemotherapy for patients with breast cancer. **Scientific Reports**, 2024. v. 14, 15333.

BROWN, J. C., *et al*. Efficacy of exercise interventions in modulating cancer-related fatigue among adult cancer survivors: a meta-analysis. **Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention**, 2011. v. 20, n. 1, p. 123-133.

CAMPOS, M. P. O. *et al.* Fadiga relacionada ao câncer: uma revisão. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 2011.

FLEISCHER, A. B., *et al.* CanRestoreFunction: cancer related fatigue management eHealth intervention: a pilot pragmatic randomized control trial. **Supportive Care in Cancer**, 2026. v. 34, 252.

GANDHI, A., *et al*. Effect of a pedometer-based exercise program on cancer related fatigue and quality of life amongst patients with breast cancer receiving chemotherapy. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, 2020. v. 21, n. 6, p. 1813-1818.

KANG, Y. E. *et al*. Prevalence of cancer-related fatigue based on severity. **Scientific Reports**, 2023. v. 13, 12861.

KINKEAD, B., *et al.* Massage therapy decreases cancer-related fatigue: results from a randomized early phase trial. **Cancer**, 2018. v. 124, n. 3, p. 546-554.

LI, H., *et al.* Improving physical and mental health in women with breast cancer undergoing anthracycline-based chemotherapy through wearable device-based aerobic exercise: a randomized controlled trial. **Frontiers in Public Health**, 2024. v. 12, 1451101.

MATOSO, L. B. B. M., *et al.* Relationship of fatigue with depressive symptoms and level of physical activity in women with breast cancer diagnosis. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, 2020. v. 22, e59189.

OLIVEIRA, A. L. S. *et al.* Atuação da fisioterapia no controle da dor, declínio musculoesquelético e fadiga em pacientes oncológicos. **Fisioterapia Brasil**. 2024.

PIZZANI, L., *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, 2012. v. 10, n. 1, p. 53-66.

ROCHA, A. J. M. *et al.* Atuação fisioterapêutica nos efeitos adversos da quimioterapia e radioterapia em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2023.

SILVA, L. L. da, *et al.* Fadiga relacionada ao câncer: atualidades em avaliação e exercícios terapêuticos. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, 2023.

WANG, Y. *et al.* Multidimensional predictors of cancer-related fatigue in patients receiving active treatment: a systematic review. **Cancers (Basel)**, 2023. v. 15, 5879.